**A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO PONTO DE PARTIDA PARA UM SISTEMA RESILIENTE**

Maria Eduarda de Oliveira Viegas1

Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Maranhão – FACAM, São Luis – MA, eduardaviegas1@gmail.com

Viviane Maria de Freitas Araújo²

Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário UNIESP, Cabedelo – PB, mfreitass054@gmail.com

Alceste Pomar Schiochet3

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, [alcestepomar@hotmail.com](mailto:alcestepomar@hotmail.com)

Eriselma Alves Correia4

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEAO, São Bernardo do Campo – SP, [selmaenfermagem2010@hotmail.com](mailto:selmaenfermagem2010@hotmail.com)

Jaiane Aline de Araújo Souza5

Graduada em Odontologia pela Faculdade Anhanguera – Polo Macapá, Macapá – AP, [jaianeap@gmail.com](mailto:jaianeap@gmail.com)

Camila Eduarda Barbosa Gomes6

Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE, [camila.barbosagomes@ufpe.br](mailto:camila.barbosagomes@ufpe.br)

Ívina Feitosa de Araújo7

Graduada em Nutrição pela Faculdade São Francisco da Paraíba, Lavras da Mangabeira – CE, ivinafaraujo@gmail.com

Rodrigo Daniel Zanoni8

Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas, Campinas – SP, [drzanoni@gmail.com](mailto:drzanoni@gmail.com)

**RESUMO: Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) surge como o alicerce essencial para a construção de um sistema de saúde resiliente, capaz de enfrentar os desafios dinâmicos e complexos da contemporaneidade. Em um cenário global, onde as demandas por cuidados de saúde estão em constante evolução, a APS se destaca como ponto de partida estratégico para promover a resiliência e sustentabilidade do sistema. Sua abordagem holística, centrada no paciente e na prevenção, não apenas fortalece a base do cuidado em saúde, mas também oferece respostas eficientes a situações de emergência. **Objetivo:** Explorar a importância da APS como alicerce para a resiliência do sistema de saúde, destacando seus benefícios e desafios. **Metodologia:** A pesquisa fundamenta-se a partir de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os Descritores em Ciências da Saúde (DecS) “Sistemas de Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”, utilizando o operador booleano “AND”. Para constituir o trabalho, foram incluídos artigos completos e que estavam disponíveis de forma gratuita. Considerando como critérios de inclusão: artigos redigidos em português e inglês publicados no período dos últimos cinco anos (2018 a 2023). Como critérios de exclusão, os artigos duplicados, teses, artigos de anais de eventos, monografias e fora do recorte temporal. **Resultados e discussão:** A APS é a base de qualquer sistema de saúde eficaz pois proporciona cuidados acessíveis, abrangentes e contínuos, focando na prevenção e no tratamento precoce. Essa abordagem proativa não apenas melhora os resultados de saúde, mas também promove eficiência financeira a longo prazo. A APS estabelece uma relação contínua entre profissionais de saúde e pacientes, promovendo o conhecimento mútuo e a compreensão das necessidades individuais. Assim, países que investiram consistentemente na APS têm experimentado benefícios tangíveis. Reduções significativas nos custos de saúde, diminuição das taxas de internação hospitalar e melhorias nos indicadores de saúde populacional são algumas das conquistas observadas. Além disso, a APS atua como uma linha de frente eficaz em situações de emergência, como epidemias ou desastres naturais, permitindo uma resposta rápida e coordenada. Nesse contexto, a resiliência de um sistema de saúde está intrinsecamente ligada à sua capacidade de se adaptar a novos desafios e perturbações. A APS, ao enfocar a prevenção e a promoção da saúde, fortalece a base da pirâmide de cuidados. Isso não apenas reduz a pressão sobre serviços especializados, mas também cria uma rede de suporte que pode, rapidamente, se adaptar a mudanças nas demandas de saúde. A flexibilidade inerente à APS permite ajustes eficientes, garantindo a continuidade do atendimento mesmo em condições adversas. Portanto, a implementação efetiva da APS exige uma abordagem abrangente que englobe aspectos como formação profissional, infraestrutura adequada e estratégias de promoção da saúde. A participação ativa da comunidade e parcerias interdisciplinares são fundamentais para fortalecer a resiliência do sistema. Desafios como a alocação equitativa de recursos e a superação de barreiras socioeconômicas devem ser enfrentados para garantir que a APS atenda verdadeiramente às necessidades de toda a população. **Considerações finais:** Diante do exposto, a APS emerge como o alicerce na construção de sistemas de saúde resilientes. A sua abordagem holística, centrada no paciente e preventiva, não apenas melhora os resultados de saúde, mas também fortalece a capacidade de adaptação do sistema como um todo. Investir na APS é investir na sustentabilidade e na resiliência do sistema de saúde, preparando-o para enfrentar os desafios imprevisíveis do futuro com eficácia e eficiência.

**Palavras-Chave:** Sistemas de saúde; Atenção primária à saúde; Ordenação da rede.

**E-mail do autor principal:** eduardaviegas1@gmail.com

**REFERÊNCIAS:**

KANNO, Natália de Paula *et al*. Interprofessional collaboration in primary health care from the perspective of implementation science. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 39, n. 10, p. 1-14, 2023. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0102-311xen213322.

LOPES, Maiara Oliveira; SOARES, Themis Cristina Mesquita; BEZERRA, Sara Taciana Firmino. Ressignificando o papel da Atenção Primária como porta de entrada para oferta do serviço e organização do território. **Espaço Para A Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, [S.L.], v. 24, p. 1-11, 20 ago. 2023. Instituto de Estudos em Saude Coletiva - INESCO. <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130/es.2023v24.e920>.

SCHORR, Vanessa *et al*. Sistemas de saúde e atuação da enfermagem: estudo comparativo entre brasil e chile [healthcare systems and nursing practice. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-9, 5 jul. 2023. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.72453>.